

A interpretação dos resultados aqui apresentados é de responsabilidade da equipe científica do projeto, e não necessariamente reflete a posição do Ministério da Saúde.

Pelotas, 02 de julho de 2020

EPICOVID19-BR divulga novos resultados sobre o coronavírus no Brasil

O estudo EPICOVID19-BR, que mapeia a epidemiologia do coronavírus no Brasil, concluiu as três fases previstas no cronograma original. A primeira fase foi realizada entre os dias 14 e 21 de maio, totalizando 25.025 entrevistas e testes. A segunda fase realizou-se entre os dias 04 e 07 de junho, tendo sido conduzidas 31.165 entrevistas e testes. A terceira fase ocorreu entre os dias 21 e 24 de junho, totalizando 33.207 entrevistas e testes. Somando as três fases da pesquisa, trata-se do estudo epidemiológico com maior número de indivíduos testados do mundo para o coronavírus, com uma amostra total de 89.397 pessoas entrevistadas e testadas.

O estudo é realizado em 133 cidades, espalhadas por todos os estados do Brasil. Na primeira fase, foi possível completar 200 ou mais das 250 entrevistas e testes previstas em 90 das 133 cidades. Na segunda fase, 200 ou mais entrevistas e testes foram obtidos em 120 das 133 cidades. Na terceira fase, foi possível realizar 200 ou mais entrevistas e testes em todas as 133 cidades participantes da pesquisa.



O EPICOVID19-BR é um estudo coordenado pelo Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas. O financiamento para a pesquisa foi do Ministério da Saúde. O

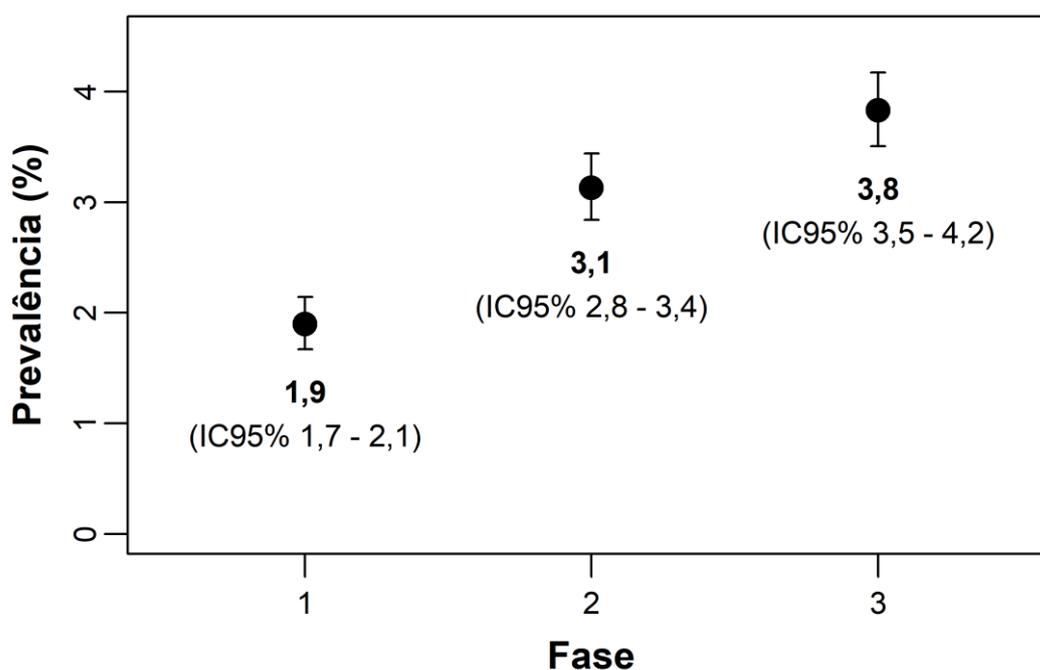
estudo contou também com apoio do Instituto Serrapilheira, da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), da Pastoral da Criança, e contou com doação do programa da JBS Fazer o Bem Faz Bem. A coleta de dados foi de responsabilidade do IBOPE Inteligência.

A pesquisa traz resposta a dez questões científicas relevantes sobre o coronavírus no Brasil:

- 1) Qual a proporção da população com anticorpos para o novo coronavírus, ou seja, que tem ou já tiveram contato com o vírus?
- 2) Qual a velocidade de expansão do coronavírus, por meio da comparação das fases 1, 2 e 3, intercaladas por duas semanas entre si?
- 3) Qual a proporção das pessoas com anticorpos que não apresentaram nenhum sintoma?
- 4) Entre as pessoas com anticorpos, e que apresentaram sintomas, quais foram os sintomas mais frequentes?
- 5) Qual a letalidade da infecção, ou seja, entre o total de pessoas infectadas pelo vírus, qual proporção acaba indo a óbito?
- 6) Quais as diferenças na evolução do coronavírus entre as regiões do Brasil?
- 7) Há maior proporção de pessoas com anticorpos em subgrupos de sexo, idade, cor da pele e nível socioeconômico?
- 8) Qual a diferença entre o número de casos notificados nos sistemas de vigilância e o total de pessoas com anticorpos estimado pela pesquisa?
- 9) Em havendo uma pessoa positiva no domicílio, qual o percentual de coabitantes que também terá um resultado positivo para o coronavírus?
- 10) Qual o grau de adesão da população brasileira às recomendações de distanciamento social e como esse percentual muda ao longo do tempo?

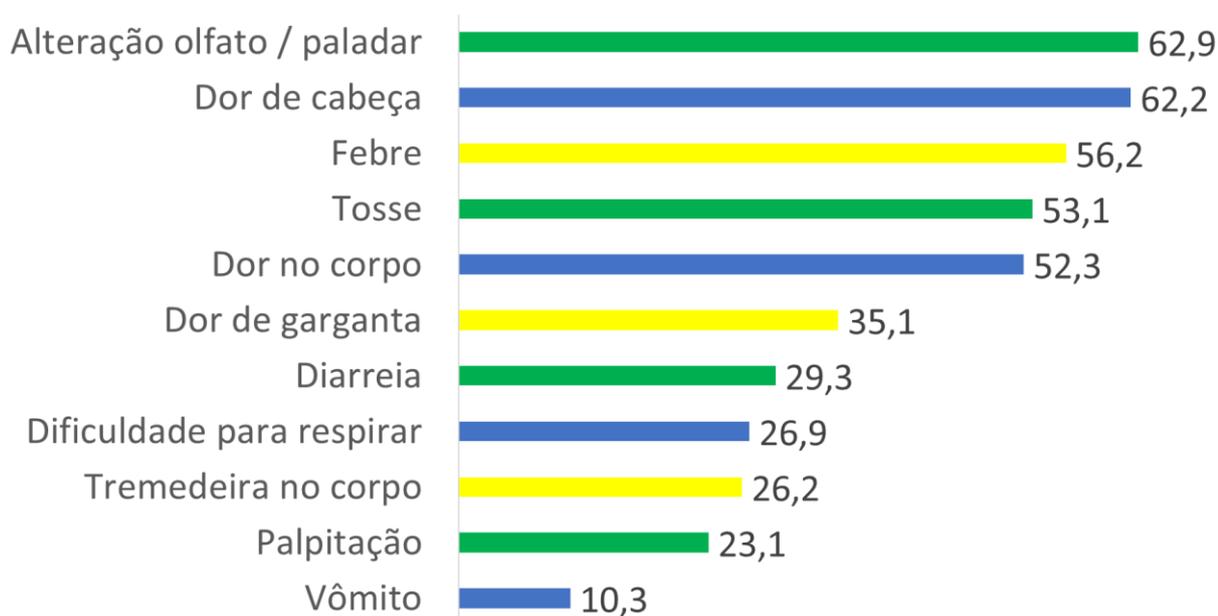
- 1) Qual a proporção da população com anticorpos para o novo coronavírus, ou seja, que tem ou já tiveram contato com o vírus?
- 2) Qual a velocidade de expansão do coronavírus, por meio da comparação das fases 1, 2 e 3, intercaladas por duas semanas entre si?

Para fins de análise da evolução da proporção da população com anticorpos para o coronavírus, foram analisados os dados das 83 cidades nas quais foi possível obter 200 ou mais entrevistas e testes em todas as três fases da pesquisa. No conjunto dessas cidades, já levando em consideração a taxa de falsos positivos e falsos negativos do teste rápido utilizado, o percentual da população com anticorpos foi de 1,9% (1,7% a 2,1% pela margem de erro) na primeira fase, 3,1% (2,8% a 3,4% pela margem de erro) na segunda fase e 3,8% (3,5% a 4,2% pela margem de erro) na terceira fase da pesquisa. O aumento da primeira para a segunda fase foi de 53% e da segunda para a terceira fase foi de 23%.



- 3) Qual a proporção das pessoas com anticorpos que não apresentaram nenhum sintoma?
- 4) Entre as pessoas com anticorpos, e que apresentaram sintomas, quais foram os sintomas mais frequentes?

Somadas as três fases da pesquisa, foram identificadas 2.064 pessoas com anticorpos, significando que tem ou já tiveram infecção pelo coronavírus. Dessas, apenas 9% não relataram qualquer sintoma, sendo classificadas como assintomáticas. Entre as pessoas que relataram sintomas, os cinco que foram relatados por mais da metade das pessoas com anticorpos foram: febre, tosse, alteração de olfato/paladar, dor no corpo e dor de cabeça.

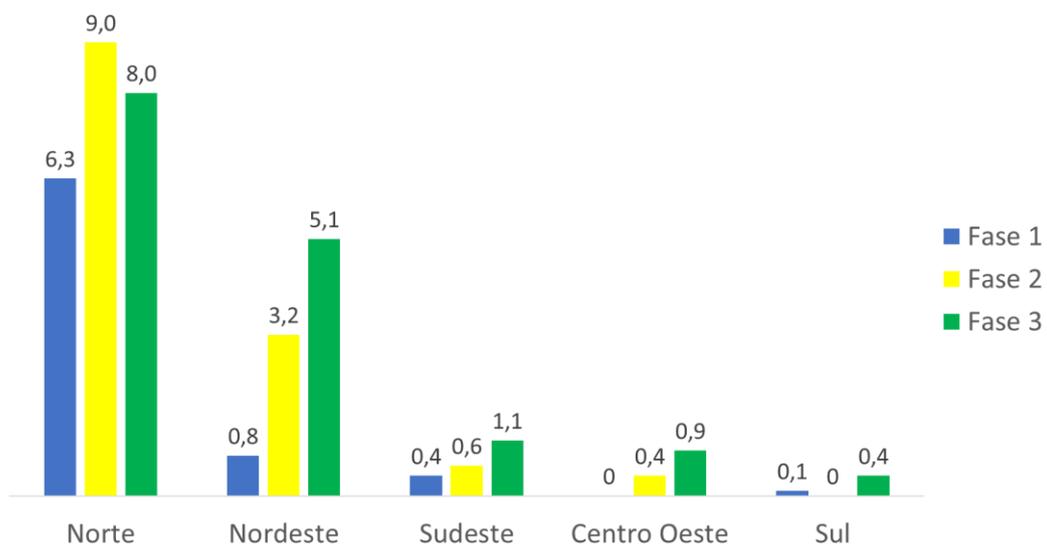


- 5) Qual a letalidade da infecção, ou seja, entre o total de pessoas infectadas pelo vírus, qual proporção acaba indo a óbito?

A letalidade da infecção pelo coronavírus foi calculada pela divisão do número de óbitos pelo número de infectados. Os óbitos por COVID-19 foram obtidos de estatísticas oficiais no dia 20 de junho, nas 133 cidades incluídas na pesquisa. O número de infectados foi calculado pela proporção de pessoas com resultado positivo no teste (com correção para validade do teste e delineamento amostral) nas cidades, multiplicado pela soma da população das 133 cidades. Esse cálculo resultou numa letalidade de 1,15%, podendo variar de 1,05% a 1,25% pela margem de erro. Em resumo, de cada 100 pessoas que têm o vírus, uma acaba indo a óbito.

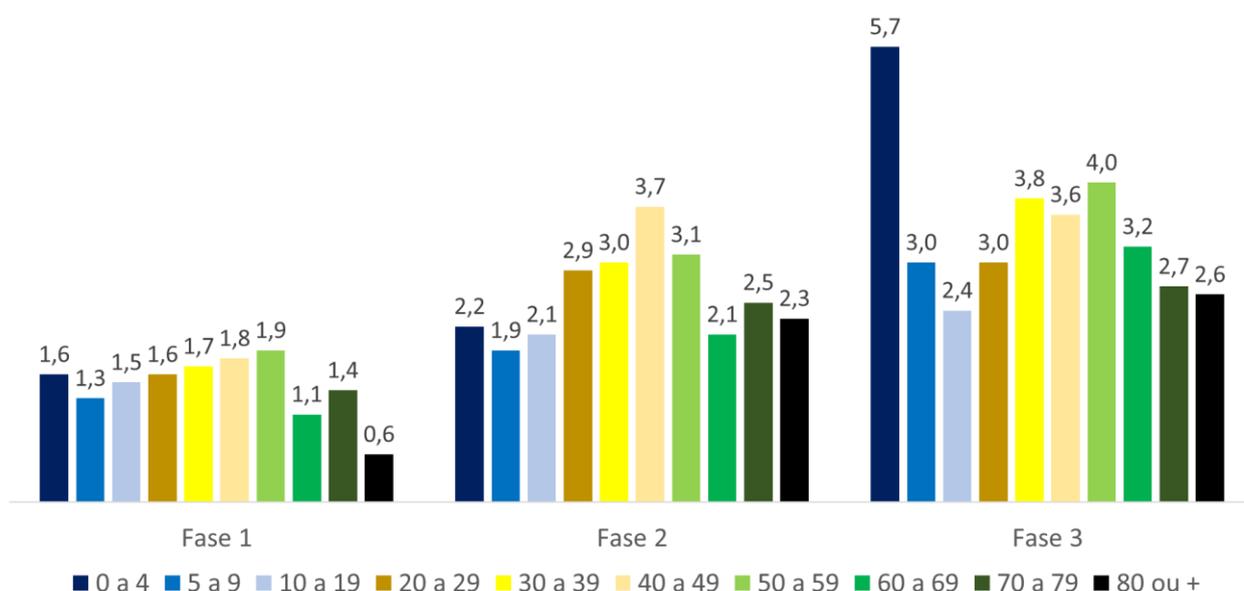
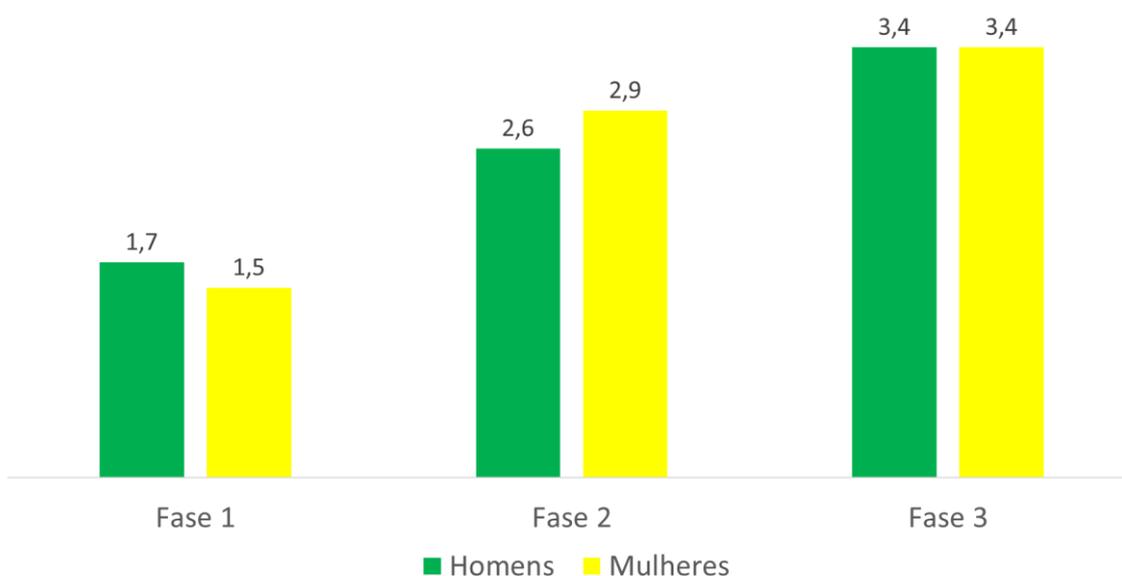
6) Quais as diferenças na evolução do coronavírus entre as regiões do Brasil?

As diferenças por regiões foram marcantes. Na primeira fase, de 14 a 21 de maio, nenhuma região do Brasil, exceto o Norte, apresentava percentual da população com anticorpos superior a 1%. Nas fases subsequentes, o Norte manteve os percentuais mais elevados, mas chamou atenção o crescimento acelerado no Nordeste, e tendências de crescimento também no Sudeste e no Centro-Oeste. Por outro lado, na Região Norte, não houve diferenças entre os resultados da segunda e da terceira fases da pesquisa, indicando uma possível desaceleração da pandemia naquela região.

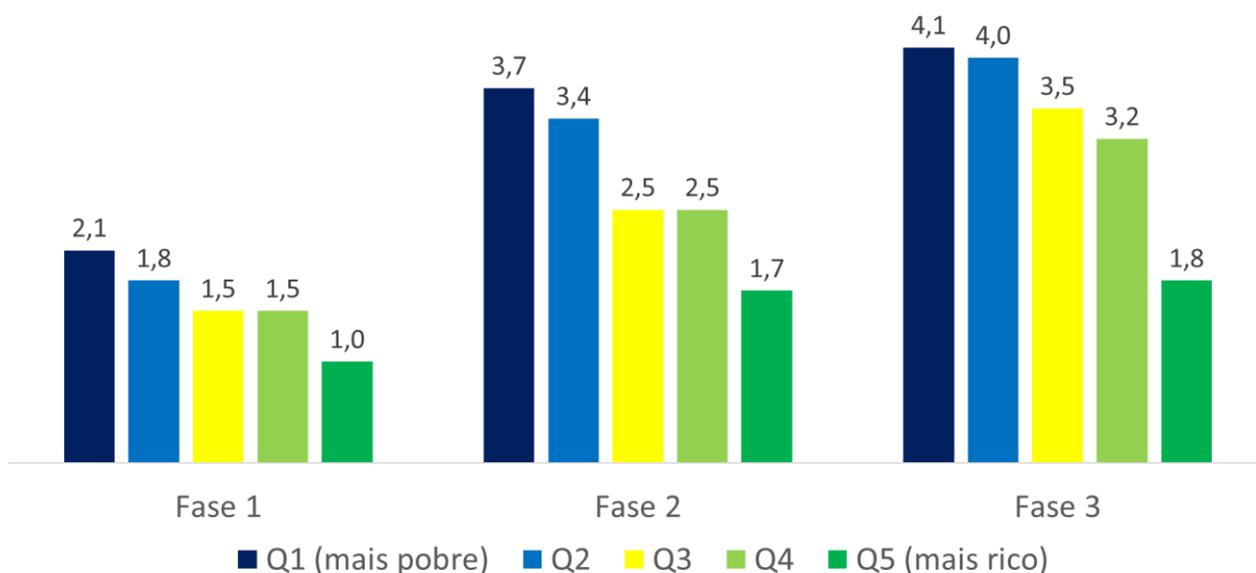


7) Há maior proporção de pessoas com anticorpos em subgrupos de sexo, idade, cor da pele e nível socioeconômico?

O percentual da população com anticorpos não diferiu entre homens e mulheres em nenhuma das fases da pesquisa. Da mesma forma, não foi observada uma tendência nítida por idade, confirmando que o risco de infecção não depende da idade. Deve-se ressaltar, no entanto, que embora não haja diferença no risco de contrair a infecção entre homens e mulheres ou por grupos de idade, a severidade da COVID-19 tende a ser maior nos grupos etários mais avançados, conforme a literatura.



Em relação ao nível socioeconômico, nas três fases da pesquisa, houve uma tendência linear de maior proporção da população com anticorpos conforme diminui o nível socioeconômico. Além disso, a diferença entre os 20% mais pobres e os 20% mais ricos aumentou de 1,1 ponto percentual na primeira fase, para 2,0 pontos percentuais na segunda fase e 2,3 pontos percentuais na terceira fase.



Em relação à cor da pele autorrelatada, houve maior proporção com anticorpos entre as populações indígenas em comparação aos demais grupos étnicos. A população que se autodeclarou branca foi a que apresentou menor proporção de exposição ao vírus. Ressalte-se que o estudo não incluiu populações aldeadas.

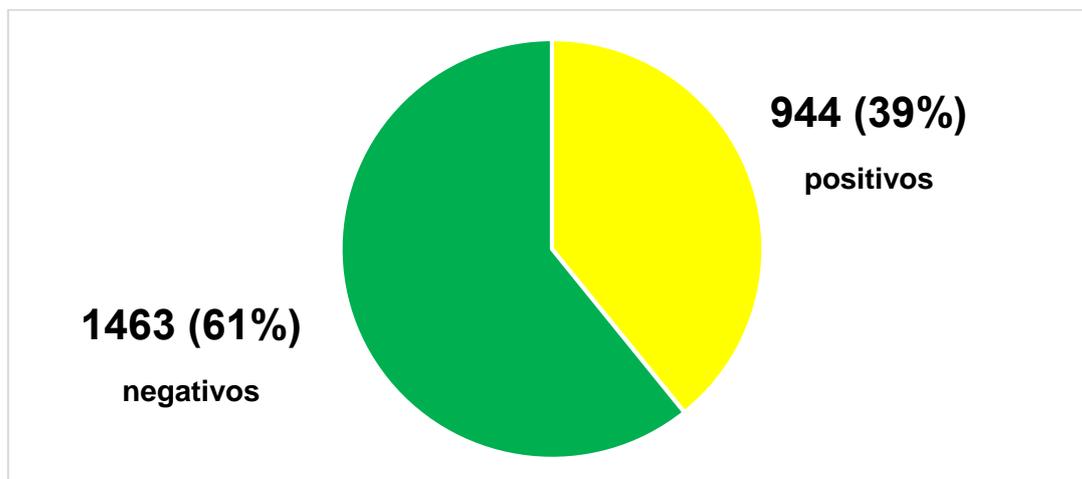
Cor da pele	Testados	Positivos
Branca	32.383	372 (1,1%)
Parda	40.088	1237 (3,1%)
Preta	11.304	282 (2,5%)
Amarela	2.446	52 (2,1%)
Indígena *	1.219	66 (5,4%)

8) Qual a diferença entre o número de casos notificados nos sistemas de vigilância e o total de pessoas com anticorpos estimado pela pesquisa?

A diferença entre o número de casos notificados e o número de pessoas com anticorpos estimado pela pesquisa manteve-se estável ao longo das três fases do estudo. Na primeira fase, a magnitude dessa diferença foi de 7x, tendo variado levemente para 6x na segunda e na terceira fases do estudo. Em cada fase, esse cálculo foi obtido da seguinte forma: divisão do número estimado de pessoas com anticorpos nas cidades pelo número de casos notificados nas mesmas cidades no dia imediatamente anterior ao início da coleta de dados.

9) Em havendo uma pessoa positiva no domicílio, qual o percentual de coabitantes que também terá um resultado positivo para o coronavírus?

A pesquisa testou todos os moradores das casas nas quais a pessoa sorteada para o estudo teve um teste positivo. No somatório das três fases da pesquisa, foram testadas 2.583 pessoas, das quais 39% tiveram testes positivos.



10) Qual o grau de adesão da população brasileira às recomendações de distanciamento social e como esse percentual muda ao longo do tempo?

O EPICOVID19-BR também avaliou a adesão da população as recomendações de distanciamento social. O percentual das pessoas que relatou sair de casa diariamente aumentou de 20,2% na fase 1 (14-21 de março) para 23,2% na fase 2 (04 a 07 de junho) e para 26,2% na fase 3 (21 a 24 de junho). No outro extremo, o percentual de pessoas que relatou ficar em cada todo o tempo diminuiu de 23,1% na fase 1 para 20,5% na fase 2 e para 18,9% na fase 3.



A tabela ao final do arquivo apresenta os resultados descritivos dos testes realizados nas três fases da pesquisa. São apresentados: (a) o número de testes realizados, por fase, em cada cidade; (b) o número de testes positivos, em cada fase e cidade; (c) o percentual bruto da população com anticorpos, resultado da simples divisão do número de positivos pelo número de testados; (d) o percentual da população com anticorpos, levando em consideração os indicadores de validade (sensibilidade e especificidade) do teste rápido utilizado.

UF	Município	Número de entrevistas			Número de testes positivos			Prevalência bruta (%)			Prevalência corrigida (%)		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3
RO	JI-PARANÁ	250	250	250	0	2	0	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,9%	0,0%
RO	PORTO VELHO	173	250	250	1	7	16	0,6%	2,8%	6,4%	0,6%	3,2%	7,5%
AC	CRUZEIRO DO SUL	250	250	250	1	33	28	0,4%	13,2%	11,2%	0,4%	15,5%	13,2%
AC	RIO BRANCO	250	250	250	12	10	9	4,8%	4,0%	3,6%	5,6%	4,7%	4,2%
AM	LÁBREA	250	250	250	0	8	17	0,0%	3,2%	6,8%	0,0%	3,7%	8,0%
AM	MANAUS	250	250	250	27	31	17	10,8%	12,4%	6,8%	12,7%	14,6%	8,0%
AM	PARINTINS	250	250	250	11	24	26	4,4%	9,6%	10,4%	5,1%	11,3%	12,2%
AM	TEFÉ	250	250	250	42	43	37	16,8%	17,2%	14,8%	19,8%	20,2%	17,4%
RR	BOA VISTA	250	250	250	10	54	48	4,0%	21,6%	19,2%	4,7%	25,4%	22,6%
RR	RORAINÓPOLIS	151	250	250	1	22	10	0,7%	8,8%	4,0%	0,7%	10,3%	4,7%
PA	ALTAMIRA	232	250	250	1	6	10	0,4%	2,4%	4,0%	0,5%	2,8%	4,7%
PA	BELÉM	247	250	250	32	36	11	13,0%	14,4%	4,4%	15,2%	16,9%	5,1%
PA	BREVES	250	250	250	53	26	20	21,2%	10,4%	8,0%	25,0%	12,2%	9,4%
PA	CASTANHAL	250	250	250	33	23	15	13,2%	9,2%	6,0%	15,5%	10,8%	7,0%
PA	MARABÁ	250	250	250	18	22	15	7,2%	8,8%	6,0%	8,4%	10,3%	7,0%
PA	REDENÇÃO	250	250	250	0	3	5	0,0%	1,2%	2,0%	0,0%	1,4%	2,3%
PA	SANTARÉM	34	250	250	1	23	38	2,9%	9,2%	15,2%	3,4%	10,8%	17,9%
AP	MACAPÁ	250	250	250	21	32	31	8,4%	12,8%	12,4%	9,9%	15,0%	14,6%
AP	OIAPOQUE	250	250	250	8	11	12	3,2%	4,4%	4,8%	3,7%	5,1%	5,6%
TO	ARAGUAÍNA	238	200	250	0	2	8	0,0%	1,0%	3,2%	0,0%	1,1%	3,7%
TO	GURUPI	250	250	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
TO	PALMAS	243	250	250	0	1	0	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%
MA	BACABAL	250	250	250	2	10	24	0,8%	4,0%	9,6%	0,9%	4,7%	11,3%
MA	CAXIAS	250	250	250	0	1	13	0,0%	0,4%	5,2%	0,0%	0,4%	6,1%

UF	Município	Número de entrevistas			Número de testes positivos			Prevalência bruta (%)			Prevalência corrigida (%)		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3
PE	RECIFE	240	220	250	7	6	3	2,9%	2,7%	1,2%	3,4%	3,2%	1,4%
PE	SERRA TALHADA	26	250	250	0	2	1	0,0%	0,8%	0,4%	0,0%	0,9%	0,4%
AL	ARAPIRACA	223	250	250	0	6	11	0,0%	2,4%	4,4%	0,0%	2,8%	5,1%
AL	MACEIÓ	234	250	250	3	26	34	1,3%	10,4%	13,6%	1,5%	12,2%	16,0%
SE	ARACAJU	250	250	246	1	2	8	0,4%	0,8%	3,3%	0,4%	0,9%	3,8%
SE	ITABAIANA	250	250	250	0	3	6	0,0%	1,2%	2,4%	0,0%	1,4%	2,8%
BA	BARREIRAS	250	250	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
BA	FEIRA DE SANTANA	66	208	250	1	1	5	1,5%	0,5%	2,0%	1,7%	0,5%	2,3%
BA	GUANAMBI	245	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BA	ITABUNA	60	200	250	0	1	8	0,0%	0,5%	3,2%	0,0%	0,5%	3,7%
BA	IRECÊ	41	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BA	JUAZEIRO	250	250	250	0	0	10	0,0%	0,0%	4,0%	0,0%	0,0%	4,7%
BA	PAULO AFONSO	66	250	211	0	1	2	0,0%	0,4%	0,9%	0,0%	0,4%	1,1%
BA	SALVADOR	250	215	250	0	10	8	0,0%	4,7%	3,2%	0,0%	5,4%	3,7%
BA	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	86	0	250	0	0	3	0,0%	-	1,2%	0,0%	-	1,4%
BA	VITÓRIA DA CONQUISTA	86	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
MG	BARBACENA	56	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
MG	BELO HORIZONTE	168	250	250	0	0	2	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,9%
MG	DIVINÓPOLIS	16	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
MG	GOVERNADOR VALADARES	34	189	250	0	1	2	0,0%	0,5%	0,8%	0,0%	0,6%	0,9%
MG	IPATINGA	82	224	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
MG	JUIZ DE FORA	250	250	250	1	0	0	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%
MG	MONTES CLAROS	250	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
MG	PATOS DE MINAS	250	250	250	1	0	0	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%

UF	Município	Número de entrevistas			Número de testes positivos			Prevalência bruta (%)			Prevalência corrigida (%)		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3
MG	POUSO ALEGRE	250	250	250	0	0	2	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,9%
MG	TEÓFILO OTONI	242	250	250	1	2	5	0,4%	0,8%	2,0%	0,4%	0,9%	2,3%
MG	UBERABA	250	250	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
MG	UBERLÂNDIA	235	250	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
MG	VARGINHA	245	250	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
ES	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	250	250	250	0	3	7	0,0%	1,2%	2,8%	0,0%	1,4%	3,2%
ES	COLATINA	222	250	250	0	2	4	0,0%	0,8%	1,6%	0,0%	0,9%	1,8%
ES	SÃO MATEUS	24	250	250	0	0	3	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	1,4%
ES	VITÓRIA	250	250	250	3	7	10	1,2%	2,8%	4,0%	1,4%	3,2%	4,7%
RJ	CAMPOS DOS GOYTACAZES	21	189	250	0	2	4	0,0%	1,1%	1,6%	0,0%	1,2%	1,8%
RJ	MACAÉ	156	206	250	1	1	1	0,6%	0,5%	0,4%	0,7%	0,5%	0,4%
RJ	PETRÓPOLIS	239	250	250	1	1	0	0,4%	0,4%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%
RJ	RIO DE JANEIRO	243	250	250	5	16	22	2,1%	6,4%	8,8%	2,4%	7,5%	10,3%
RJ	VOLTA REDONDA	207	250	250	0	1	2	0,0%	0,4%	0,8%	0,0%	0,4%	0,9%
SP	ARAÇATUBA	190	250	250	0	1	2	0,0%	0,4%	0,8%	0,0%	0,4%	0,9%
SP	ARARAQUARA	121	247	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
SP	BAURU	225	250	250	0	1	0	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%
SP	CAMPINAS	237	250	250	2	1	4	0,8%	0,4%	1,6%	0,9%	0,4%	1,8%
SP	MARÍLIA	229	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SP	PRESIDENTE PRUDENTE	116	250	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
SP	RIBEIRÃO PRETO	239	250	250	1	0	1	0,4%	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%	0,4%
SP	SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	239	94	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
SP	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	51	170	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SP	SÃO PAULO	212	250	250	6	5	3	2,8%	2,0%	1,2%	3,3%	2,3%	1,4%

UF	Município	Número de entrevistas			Número de testes positivos			Prevalência bruta (%)			Prevalência corrigida (%)		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3
SP	SOROCABA	39	210	250	0	1	1	0,0%	0,5%	0,4%	0,0%	0,5%	0,4%
PR	CASCADEL	248	250	250	1	0	10	0,4%	0,0%	4,0%	0,4%	0,0%	4,7%
PR	CURITIBA	217	123	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
PR	GUARAPUAVA	250	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PR	LONDRINA	244	111	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PR	MARINGÁ	250	126	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PR	PONTA GROSSA	250	234	250	4	0	0	1,6%	0,0%	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%
SC	BLUMENAU	232	239	250	0	1	0	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%
SC	CAÇADOR	192	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
SC	CHAPECÓ	250	250	250	0	0	3	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	1,4%
SC	CRICIÚMA	250	185	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
SC	FLORIANÓPOLIS	223	205	250	1	0	0	0,4%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%
SC	JOINVILLE	250	250	250	0	0	2	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,9%
SC	LAGES	234	215	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	CAXIAS DO SUL	250	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	IJUÍ	240	176	250	0	1	0	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%
RS	PASSO FUNDO	250	233	250	1	1	3	0,4%	0,4%	1,2%	0,4%	0,4%	1,4%
RS	PELOTAS	247	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	PORTO ALEGRE	248	230	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	SANTA CRUZ DO SUL	250	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	SANTA MARIA	250	242	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	URUGUAIANA	250	250	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
MS	CAMPO GRANDE	113	203	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
MS	CORUMBÁ	250	250	250	0	0	2	0,0%	0,0%	0,8%	0,0%	0,0%	0,9%

UF	Município	Número de entrevistas			Número de testes positivos			Prevalência bruta (%)			Prevalência corrigida (%)		
		Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 1	Fase 2	Fase 3
MS	DOURADOS	243	250	250	0	1	3	0,0%	0,4%	1,2%	0,0%	0,4%	1,4%
MT	BARRA DO GARÇAS	7	250	250	0	1	2	0,0%	0,4%	0,8%	0,0%	0,4%	0,9%
MT	CÁCERES	208	215	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
MT	CUIABÁ	86	250	250	0	3	2	0,0%	1,2%	0,8%	0,0%	1,4%	0,9%
MT	RONDONÓPOLIS	4	147	250	0	2	0	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	1,5%	0,0%
MT	SINOP	22	250	250	0	0	3	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	1,4%
GO	LUZIÂNIA	177	250	250	0	3	6	0,0%	1,2%	2,4%	0,0%	1,4%	2,8%
GO	GOIÂNIA	235	250	250	0	0	3	0,0%	0,0%	1,2%	0,0%	0,0%	1,4%
GO	IPORÁ	250	250	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
GO	ITUMBIARA	241	250	250	0	0	1	0,0%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,4%
GO	PORANGATU	200	250	250	0	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
GO	RIO VERDE	202	250	250	0	1	4	0,0%	0,4%	1,6%	0,0%	0,4%	1,8%
DF	BRASÍLIA	240	250	250	0	2	2	0,0%	0,8%	0,8%	0,0%	0,9%	0,9%

Informações para a imprensa
 Sílvia Pinto
imprensa.epi@gmail.com
 53 98123-7933 (WhatsApp)